

Marcus Sanchez:
ele apostou cedo
no hormônio
da saciedade



CLAUDIO GATTI

INJEÇÃO DE INOVAÇÃO

Primeira empresa a vender um similar do Ozempic feito no Brasil, a EMS tem altas taxas de crescimento, investe em pesquisa e é a grande vencedora da edição 2026 do ranking TOP30 **Juliana Elias**

Quando Carlos Sanchez, o empresário paulista de 64 anos que comanda a EMS, uma das maiores farmacêuticas brasileiras, tomou conhecimento das pesquisas internacionais em torno das moléculas chamadas GLP-1, ainda no início dos anos de 2010, teve a intuição de que algo grande podia nascer dali. Semelhante à insulina, o GLP-1 (sigla em inglês para “peptídeo similar ao glucagon 1”) é o hormônio da saciedade que o

intestino libera após as refeições. A EMS vinha de anos de crescimento exponencial, embalada pelo enorme mercado aberto no Brasil pela Lei dos Genéricos, em 1999, vendendo rótulos alternativos de nichos bilionários como o do Lípitor, para colesterol, e do Viagra, para impotência. Ainda assim, Sanchez já buscava o que poderia ser o ganha-pão da empresa na década seguinte, ciente do mote que rege a indústria farmacêutica: quem não inova, fica para trás.

A EMS desembolsou mais de 1,2 bilhão de reais ao longo dos últimos dez anos para replicar em seus laboratórios em Hortolândia, no interior de São Paulo, a sua própria versão do GLP-1, mesmo quando ninguém ainda sabia bem se a tecnologia daria certo. Pois foi dela que saíram os tratamentos injetáveis que simulam o GLP-1, como a semaglutida e a tirzepatida, usados no combate à diabetes e à obesidade — as populares “canetas emagrecedoras”, como o Ozempic, da farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, e

o Mounjaro, da americana Eli Lilly. Trata-se de uma das maiores revoluções da indústria farmacêutica desde o Viagra, seja pelo sucesso gigantesco, seja por abrir um novo mercado inteiro de bilhões de dólares.

Assim, com antecedência, a EMS já sabia sintetizar a semaglutida e tinha até uma fábrica nova pronta só para isso, inaugurada em 2024 em Hortolândia, quando a patente do Ozempic caiu no Brasil, em março de 2026. Foi o que lhe permitiu ser a primeira companhia a receber a licença oficial

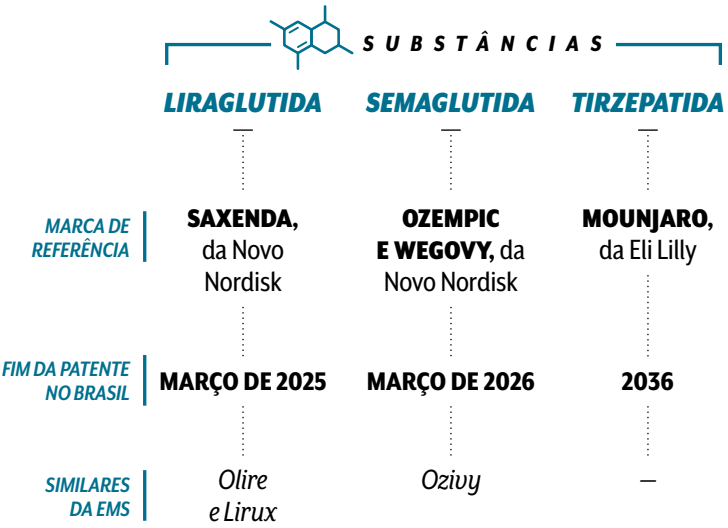
Sede da EMS em Hortolândia (SP): para além dos genéricos



DIVULGAÇÃO

Concorrência feroz

As “canetas emagrecedoras” utilizam moléculas produzidas em laboratório que reproduzem a ação do GLP-1, hormônio ligado à saciedade. Criadas no fim dos anos 2000, já chegaram à terceira geração. A EMS é a primeira a fabricar no Brasil versões das duas substâncias cujas patentes já venceram



e a vender um análogo do Ozempic produzido no Brasil — o Ozivy, nas farmácias desde junho por um terço do preço do original. É um marco que corrobora o DNA ousado da empresa e que contribuiu para que a EMS se tornasse não só a vencedora do setor farmacêutico, pelo segundo ano seguido, como também a Empresa do Ano do ranking TOP30 de VEJA NEGÓCIOS. “Na nossa indústria, a inovação não acontece de um dia para o outro”, diz Sanchez. “Esperar o fim da patente para começar o trabalho significa chegar tarde ao mercado”.

As métricas da EMS, que começou como uma pequena farmácia fundada por Emiliano Sanchez, o pai de Carlos, em 1950 em Santo André (SP), são de fato impressionantes. Antes mesmo do lançamento da sua caneta emagrecedora, de 2022 a 2025, a receita líquida da farmacêutica cresceu 69% e o lucro saltou 75%, de acordo com os dados compilados pela Austin Rating. E, com o avanço garantido do setor farmacêutico, que cresce ao ritmo de 10% ao ano, mais o impulso que as canetas proporcionam — suas vendas no Brasil cresceram 40% só em 2025, segundo a consultoria Iqvia —, a continuidade do crescimento para a EMS é dada como certa.

A expectativa, segundo o vice-presidente da companhia, Marcus Sanchez, é que as vendas totais avancem 25% em 2026, para 13,5 bilhões de reais, considerado todo o Grupo EMS, que, além da EMS em si, engloba outros laboratórios: Nova Química, Legrand e Multilab. Só com o Ozivy, a sua versão do Ozempic que mal completou dois meses nas farmácias, a conta é passar dos 500 milhões de reais ainda neste ano. “Esta era a nossa projeção para os primeiros doze meses de comercialização, mas as vendas surpreenderam tanto que devemos realizar esse resultado em um semestre”, diz Sanchez, que é neto de Emiliano, o fundador, e sobrinho de Carlos. Nem a chegada de concorrentes na corrida de cópias do Ozempic assusta a EMS, a farmacêutica que mais vende no Brasil, de acordo com a consultoria em saúde Close-Up Internacional. No fim de julho, a Anvisa aprovou de uma só vez o registro de cinco novas marcas que vão, como o Ozivy, mimetizar o Ozempic. “A EMS tem a vantagem de ter sido a primeira”, diz Leonardo Albuquerque, analista do setor farmacêutico da agência Moody’s no Brasil. “Os

TOP10 POR SETOR									
RANKING	EMPRESA	ÍNDICE	ATIVO TOTAL (R\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ mil)	RECEITA LÍQUIDA (R\$ mil)	RESULTADO LÍQUIDO (R\$ mil)	MARGEM LÍQUIDA (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RENTABILIDADE DO PL (%)
1º	EMS S/A	74,88	R\$ 7.699.398	R\$ 1.915.032	R\$ 8.628.826	R\$ 545.714	6,3	302,1	28,5
2º	EUROFARMA LABORATÓRIOS S/A	72,56	R\$ 17.319.921	R\$ 4.887.542	R\$ 8.368.308	R\$ 571.498	6,8	250,5	11,7
3º	BRAINFARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A	69,39	R\$ 7.384.915	R\$ 6.116.141	R\$ 3.259.909	R\$ 442.578	13,6	20,7	7,2
4º	MERCK S/A	67,33	R\$ 2.717.741	R\$ 1.789.373	R\$ 2.641.731	R\$ 413.173	15,6	51,9	23,1
5º	HYPERA S/A	66,58	R\$ 24.446.660	R\$ 12.522.029	R\$ 7.841.528	R\$ 1.195.369	15,2	95,2	9,5
6º	LIBBS FARMACÊUTICA LTDA.	66,09	R\$ 4.127.254	R\$ 2.160.004	R\$ 3.069.616	R\$ 425.738	13,9	91,1	19,7
7º	CIMED & CO. S/A	65,74	R\$ 3.150.787	R\$ 1.185.891	R\$ 1.766.392	R\$ 202.702	11,5	165,7	17,1
8º	JJGC INDÚSTRIA E COM. DE MATERIAIS DENTÁRIOS S/A	62,99	R\$ 3.387.567	R\$ 1.792.253	R\$ 1.609.087	R\$ 179.693	11,2	89,0	10,0
9º	UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A	62,88	R\$ 6.421.413	R\$ 2.059.295	R\$ 4.290.072	R\$ 250.570	5,8	211,8	12,2
10º	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S/A	62,62	R\$ 6.647.838	R\$ 1.834.284	R\$ 5.390.064	R\$ 760.688	14,1	262,4	41,5



Laboratório da EMS: P&D leva 6% do faturamento

preços das canetas já caíram bastante e podem se achatar mais, mas as que chegam antes conseguem surfar com preços maiores por um tempo e vão reajustando conforme os outros chegam.” A proteção de patente do Mounjaro, uma geração mais jovem e mais eficiente dos medicamentos emagrecedores, acabará só em 2036 no Brasil — mas a EMS, de toda forma, já tem as pesquisas com a tizerpartida, o princípio ativo dele, prontas também. Enquanto isso, o segredo é continuar inovando e diversificar. “Não é difícil fazer um genérico, e

os competidores chegam rápido”, diz Nelson Mus-solini, presidente do Sindusfarma, sindicato da indústria farmacêutica no Brasil. “As empresas brasileiras já perceberam isso e não querem só fazer cópia, todas estão de alguma maneira investindo em inovação e produtos exclusivos.” A EMS sabe disso, e busca se garantir tanto no volume dos genéricos quanto em pesquisa de novas soluções. São 90 milhões de caixinhas e 1,8 bilhão de comprimidos produzidos anualmente, que vão desde a dipirona, o segundo genérico mais fabricado do Brasil, até o Toragesic, uma versão mais potente e de alívio imediato de analgésico criada e patenteada por ela. Todo ano, 6% do faturamento é reservado para pesquisa e desenvolvimento, numa estrutura de laboratórios próprios que conta com 1 500 cientistas. “A indústria farmacêutica em todo o mundo costuma ter empresas ou com muita ciência e baixo volume de produção, ou muito volume e pouca ciência”, diz Sanchez. A EMS se esforça para ter os dois. ■

TOP10 POR RECEITA LÍQUIDA			
RANKING	EMPRESA	RECEITA LÍQUIDA (R\$ mil) 2025	VAR. % 2025/2024
1º	EMS S/A	R\$ 8.628.826	11,5%
2º	EUROFARMA LABORATÓRIOS S/A	R\$ 8.368.308	14,3%
3º	HYPERA S/A	R\$ 7.841.528	4,4%
4º	NOVARTIS BIOCÊNCIAS S/A	R\$ 6.501.520	12,6%
5º	ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S/A	R\$ 5.390.064	9,1%
6º	SANOFI MEDLEY FARMACÊUTICA LTDA.	R\$ 5.068.091	12,7%
7º	PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S/A	R\$ 4.744.123	-4,9%
8º	UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A	R\$ 4.290.072	6,5%
9º	BRAINFARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A	R\$ 3.259.909	3,8%
10º	LIBBS FARMACÊUTICA LTDA.	R\$ 3.069.616	10,9%